



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

### AS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NOS ESPAÇOS DOS CERRADOS DO MARANHÃO, TOCANTINS, PIAUÍ E BAHIA - MATOPIBA

**Filipe Santana Pitanga de Jesus<sup>1</sup>; Clóvis Caribé Menezes dos Santos**<sup>2</sup>

1. Estagiário PEVIC-UEFS, Graduando em Direito, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[filipepitangga2009@hotmail.com](mailto:filipepitangga2009@hotmail.com)

2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[cloviscaribe@uol.com.br](mailto:cloviscaribe@uol.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Cerrados; Moderna Agricultura; MATOPIBA.

### INTRODUÇÃO

A evolução do processo de ocupação das áreas de cerrado no território brasileiro, a partir do início da década de 1970, insere-se em múltiplas dinâmicas (mundial, nacional e regional) e dimensões econômica, política e cultural. Vem sendo configurado como um processo de expansão dos espaços capitalistas na fase de globalização agroindustrial, financeira e técnico-informacional e faz parte do amplo processo de modernização da agricultura brasileira ao despontar como espaço de grande potencial produtivo, em virtude das características do seu solo, plenamente favorável à utilização de insumos, máquinas e equipamentos pesados, e da sua localização em regiões dotadas de relativa infraestrutura física de transportes, energia, telecomunicações e armazenagem.

Os espaços territoriais com áreas do bioma ‘cerrado’ dos Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia foram denominados ‘MATOPIBA’ (em referência ao acrônimo dos 4 estados com áreas de chapada). Neles predominava até recentemente uma estrutura agrária de ocupação econômica pela pecuária extensiva, combinada com agricultura mercantil simples e extrativismo dirigido à exportação que passaram a ser considerados “a mais recente fronteira agrícola brasileira”. E transformaram-se em um alvo de muita cobiça para a agroindústria, que já controla mais de 75% das terras cultiváveis do Brasil (*El País*, de 26 de março de 2018). A constituição de uma nova realidade geográfica com os três estados citados da Região Nordeste mais o estado do Tocantins, na Região Norte, foi caracterizada pela expansão e constituição de uma fronteira agrícola baseada em tecnologias de alta produtividade. É um dos resultados e consequências dos processos de ocupação dos cerrados brasileiros desde os processos traçados no IIo PND e sua evolução foi possível por contar, já nos seus primeiros momentos, com a “associação do grande capital agroindustrial e financeiro com a grande propriedade fundiária, perseguindo um projeto de expansão agrícola e territorial (lucro + renda da terra) de caráter fortemente excludente” (DELGADO, 2018). Assim, A estrutura agrária desses Estados trata-se do grande “pano de

fundo” sobre o qual vem se desenvolvendo o processo de modernização capitalista nos cerrados brasileiros. Neste sentido, avançar nas pesquisas visando cada vez mais compreender os processos decorrentes da ocupação dos cerrados desses Estados com a moderna agricultura produtora de grãos é suma importância.

## MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Esse trabalho deu seguimento a um programa de pesquisa, iniciado com projetos anteriores em execução na UEFS e aproveitou os dados e as informações aí levantados para tratamento direcionado aos parâmetros da presente proposta. Além disso, estiveram previstos novos levantamentos de fontes primárias e secundárias e a continuidade e/ou atualização das fontes consultadas anteriormente; b) monitoramento das matérias de imprensa relativas ao contexto do “agronegócio” em jornais de grande circulação e nas redes e mídias sociais. c) levantamento e tratamento de dados estatísticos secundários, em particular aqueles constantes nas bases de dados produzidas pelo IBGE (Censo Demográfico, PNAD, PAM, PPM, e especialmente os Censos Agropecuários de 1996, 2006, 2015/2016).

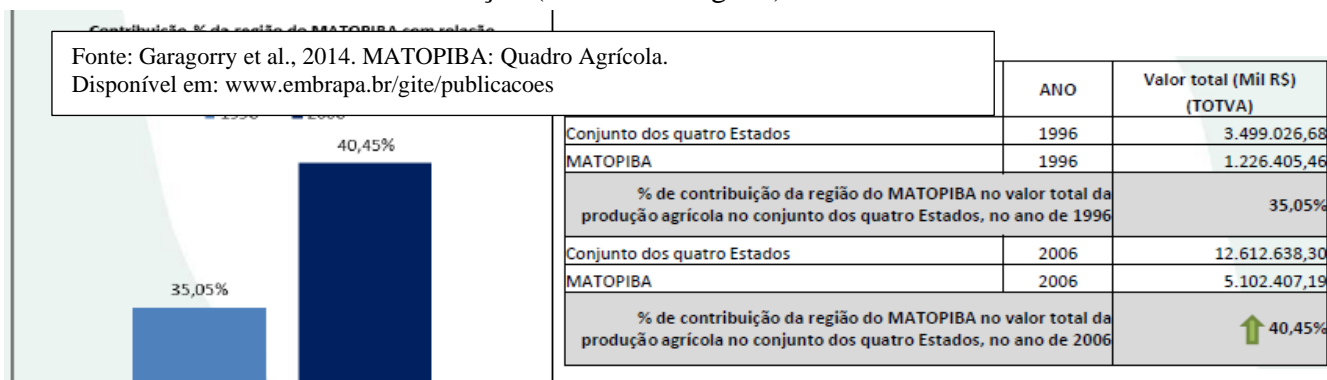
## RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

**Tabela 01:** Produção de soja e de grãos entre 1993 e 2011

ESTADO	PRODUÇÃO DE SOJA (t)		PRODUÇÃO DE GRÃOS (t)	
	1993	2011	1993	2011
Maranhão	84.012	1.511.321	734.209	2.508.849
Tocantins	31.782	1.153.902	476.243	1.987.421
Piauí	4.745	1.081.643	114.569	1.736.335
Bahia	648.551	3.279.429	1.179.531	6.271.497
<b>TOTAL</b>	<b>769.090</b>	<b>7.026.296</b>	<b>2.504.552</b>	<b>12.504.101</b>

F. L. Brasília.

**TABELA 02 – Valor total da Produção (Animal + Vegetal)**



**Tabela 03 – Participação dos Produtos no Valor da Produção Total do MATOPIBA**

GRUPO 75 - VALOR DA PRODUÇÃO - % ACUMULADA

Fonte: Garagorry et al., 2014. MATOPIBA: Quadro Agrícola. Disponível em: [www.embrapa.br/gite/publicacoes](http://www.embrapa.br/gite/publicacoes)

ALGODAO HER	2	3	BOVINOS	17,44	46,34
	3	3	ALGODAO HERBACEO (EM CAROCO)	12,48	58,82
	4	2	MILHO (EM GRAO)	6,65	65,47
	5	2	ARROZ (EM CASCA)	5,59	71,06
	6	2	LEITE DE VACA	4,75	75,81

**Tabela 04** – Balanço 10 do PAC 2 nas áreas de Energia, Logística, Social e Urbana

Tipos de empreendimentos	MA	%	TO	%	PI	%	BA	%	TOTAL
Energia	26	16,8%	15	9,7%	24	15,5%	90	58,1%	155
Logística	26	20,3%	23	18,0%	20	15,6%	59	46,1%	128
Social e Urbana	2.825	28,1%	658	6,5%	2.091	20,8%	4.489	44,6%	10.063
<b>TOTAL</b>	<b>2.877</b>	<b>27,8%</b>	<b>696</b>	<b>6,7%</b>	<b>2.135</b>	<b>20,6%</b>	<b>4.638</b>	<b>44,8%</b>	<b>10.346</b>
<b>VALOR TOTAL 2011 a 2014 (R\$ Bilhões)</b>	<b>17,36</b>	<b>19,9%</b>	<b>7,12</b>	<b>8,2%</b>	<b>10,07</b>	<b>11,6%</b>	<b>52,52</b>	<b>60,3%</b>	<b>87,07</b>

**Tabela 05** - Quadro socioeconômico

PIB TOTAL				PIB DA AGROPECUÁRIA			
Estado	PIB (1.000 R\$)	% Relativa	Σ%	Estado	PIB AGRO (1.000 R\$)	% Relativa	Σ%
Maranhão	19.283.648,65	41,08%	41,08%	Maranhão	4.815.681,00	46,6%	46,6%
Tocantins	17.240.135,04	36,72%	77,80%	Tocantins	2.859.956,00	27,7%	74,3%
Bahia	8.668.662,23	18,47%	96,26%	Bahia	2.319.211,00	22,5%	96,8%
Piauí	1.753.706,68	3,74%	100,00%	Piauí	334.056,00	3,2%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>46.946.152,60</b>	<b>100,0%</b>		<b>TOTAL</b>	<b>10.328.904,00</b>	<b>100,0%</b>	

PIB PER CAPITA		
Estado	População	PIB per capita (1.000 R\$)
Tocantins	1.383.445,00	12,46
Bahia	750.489,00	11,55
Piauí	254.950,00	6,88
Maranhão	3.513.256,00	5,49
<b>TOTAL</b>	<b>5.902.140,00</b>	<b>7,95</b>

	MATOPIBA	NORDESTE	NORTE	BRASIL
<b>PIB per capita (1.000 R\$)</b>	7,95	9,56	12,70	19,77

Fonte: IBGE/SIDRA

### CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Buscar compreender os processos de transformações envolvendo os cerrados do MATOPIBA perpassa pelo entendimento de que estruturas econômicas, sociais, culturais, e técnico/científicas são fatores se caracterizam por serem preponderantes nesse elo de entedimento. A primeira parte pesquisa possibilitou, de certo modo, a familiarização, o entendimento e o conhecimento sobre várias questões que englobaram essas esses processos, principalmente com a implementação dos projetos de desenvolvimento – à exemplo do já citado PRODECER.

As condições de trabalho para o desenvolvimento da Pesquisa vêm vivendo diversos percalços devido a Pandemia do COVID-19, mas, considerando o período do desenvolvimento do trabalho e o envolvimento do grupo, podemos perceber nas discussões que o estudo do desenvolvimento dos cerrados nacionais, em especial da nova fronteira agrícola é de suma importância.

### REFERÊNCIAS

ARAGAO, F. M. B. F. ; CARNEIRO, C. . MATOPIBA: Uma nova fronteira agrícola? Uma conciliação geográfica de ordenamento do agronegócio? Uma nova reorganização

produtiva dos espaços de 'Cerrados' dos Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia?.

BUAINAIN, A. M. et al. O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília: Embrapa, 2014.

BUAINAIN, A. M.; GACIA, R. G.; FILHO, J. E. R. V.. Dinâmica da economia e da agropecuária no MATOPIBA, Rio de Janeiro: Ipea, 2017.

GRAZIANO, José da Silva. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: UNICAMP. 1996.

KRAYCHETE, E. S.. (Org.). Brasil-África: Cooperação e Investimentos. 01ed. Feira de Santana - Bahia: UEFS Editora, 2019, v. 01, p. 235-276

NABUCO et al. Avaliação do PRODECER II. Relatório Final, Brasília, IPEA, 1993.  
OLIVEIRA, Francisco de. A economia brasileira: crítica à razão dualista, 2ª. ed., São Paulo: Brasiliense/Edições/CEBRAP, 1976. (Seleção CEBRAP, 1. Questionando a Economia Brasileira).

SAN MARTIN, P.; PELEGRINI, B. Cerrados: uma ocupação japonesa no campo, Rio de Janeiro, CODRECI, 1984.

SANTOS, C. C. M.; KRAYCHETE, E. S. ; ALMEIDA, E. L. ; LAMAS, I. ; CUNHA, D. M. ; MENEZES, A. M. F. ; CAMPOS, M. F. H. ; CHERINDA, N. A. I. E. P. ;

SANTOS, M.. Por uma geografia nova, São Paulo, HUCITEC, 1978.

\_\_\_\_\_ ; Raquel (Orgs.) (2012). *Oeste da Bahia: trilhando novos e velhos caminhos do Além São Francisco*.

Feira de Santana: Editora da UEFS, 2012.

SANTOS, C. C. M.. Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados ? PRODECER: um espectro ronda os cerrados brasileiros. ESTUDOS SOCIEDADE E AGRICULTURA (UFRRJ), v. 24, p. 384-416, 2016.



*Felipe Santana Pilango de Jesus*